



INFORME
TEMÁTICO
Nº 2/2019

**O ORÇAMENTO DA
DEFESA E OS
PROJETOS DAS
FORÇAS ARMADAS**

OBSERVATÓRIO
SUL-AMERICANO
DE DEFESA E
FORÇAS ARMADAS



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Iniciado em 2001, Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas é um projeto conjunto de diversos grupos acadêmicos que se dedicam ao estudo dos assuntos da Defesa e das Forças Armadas na América do Sul. O objetivo central é contribuir com o debate acerca das temáticas abordadas por meio da produção e divulgação de informes, tendo como referência as notícias publicadas nos principais periódicos de ampla circulação nos países integrantes.

No Brasil, o Observatório é desenvolvido a partir do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), um esforço multidisciplinar e interinstitucional, coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. Os informes produzidos semanalmente pela equipe de graduandos, pós-graduandos e professores pode ser acessado dentro do site do GEDES. Também é possível solicitar adesão à lista de contatos e receber os informes via email a cada semana: contato@gedes-unesp.org.

Nesta publicação “Informes Temáticos”, apresentamos análises de assuntos que ganharam destaque na imprensa brasileira durante o ano de 2019: a presença de militares no governo Bolsonaro; a participação dos militares na segurança pública; e a questão orçamentária e seus reflexos nos projetos das Forças Armadas. Complementamos os resumos de nossos informes semanais com dados e análises, na expectativa de fornecer uma reflexão sobre como os jornais brasileiros informam ao grande público temas de grande importância para a sociedade. Neste momento de retrocessos, compreender as dinâmicas atuais por meio de sua alocação em um escopo mais ampliado possibilita uma análise mais embasada, qualificada e, espera-se, crítica.

Boa leitura!

Equipe Brasil 2019-2020 Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/Unesp)

Supervisão

David Succi Junior
Heed Mariano Silva Pereira
Juliana de Paula Bigatão
Laura Meneghim Donadelli
Leonardo Dias de Paula
Marina Gisela Vitelli

Redação

UNESP/Franca
Bruna Carolina da Silva Souto
Cristiano Manhães
Débora Maria dos Reis Pinto
Gabriela Fideles Silva
Isabela de Oliveira Guariza
Karina Hikari Thotusi
Leonardo Molina Ferreto
Renata Carol Cancian Mallmann
Solano Pereira d'Oliveira

UNIFESP

Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira
Larissa Barroso Cangerana
Leonardo Pontes Vinhó
Victória Balmat Silva Neto

Créditos fotos de capa e contracapa: Centro de Comunicação do Exército Brasileiro

O ORÇAMENTO DA DEFESA E OS PROJETOS DAS FORÇAS ARMADAS EM 2019

Juliana de Paula Bigatão
Professora do Curso de Relações
Internacionais da Unifesp
GEDES

Cristiano Manhães
Graduando em Relações
Internacionais - UNESP
GEDES
Bolsista PIBIC

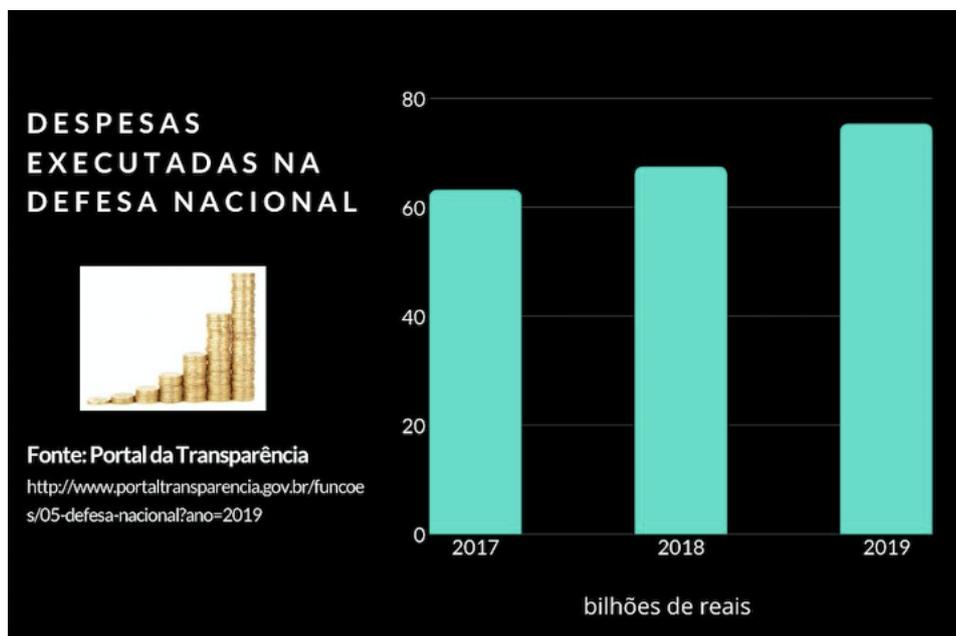
No ano de 2019, a imprensa brasileira acompanhou com certa assiduidade as questões orçamentárias da área da defesa. Um dos motivos que explica o interesse dos jornais em reportar esta temática, que recebia pouco destaque nos anos anteriores, é a presença de militares da ativa e da reserva na equipe de governo do presidente Jair Bolsonaro. Havia uma expectativa em relação ao aumento dos investimentos nos projetos estratégicos da defesa nacional, como os caças Gripen para a Força Aérea, os novos blindados Guarani para o Exército e a construção de submarinos para a Marinha brasileira.

Ao longo do ano, as reportagens do *Correio Braziliense*, da *Folha de S. Paulo* e do *O Estado de S. Paulo* indicaram cortes que afetaram o orçamento geral da União e, conseqüentemente, a área da defesa. No entanto, conforme exposto neste Informe, as restrições não impuseram dificuldades para o pagamento dos salários e benefícios dos militares, nem causaram grandes reveses nos programas de reaparelhamento das forças armadas.

A Defesa em época de cortes orçamentários

De acordo com o [Portal da Transparência](#) (2019), o orçamento previsto para o Ministério da Defesa em 2019 era de R\$86,73 bilhões, sendo que o total de despesas executadas atingiu R\$75,28 bilhões. Ou seja, houve uma redução de R\$11,45 bilhões, que representa aproximadamente 13% do orçamento previsto. Se comparado aos dois anos anteriores, o corte no orçamento da defesa em 2019 foi o maior,

pois em 2017 e 2018 a redução foi de 7% e 9%, respectivamente. Porém, em valores brutos, as despesas executadas no ano de 2019 tiveram um aumento de R\$7,86 bilhões em relação ao ano anterior, o que significa que mesmo com o orçamento reduzido, a defesa recebeu mais recursos no primeiro ano do mandato de Bolsonaro.



No início de 2019, a previsão de investimentos nos programas estratégicos das forças armadas no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro era a menor da última década; em contraposição ao aumento das despesas com pessoal das forças armadas, que atingiu o maior gasto no mesmo período, decorrente de aumento salarial. O Ministério da Defesa justificou o aumento dos gastos tendo em vista que “reflete o projeto de recuperação salarial das forças aprovado em 2016”.

O comandante do Exército, Edson Pujol, solicitou ao presidente da República um aumento da verba destinada às forças armadas. De acordo com os jornais, os militares estavam preocupados com a demora da retomada da economia brasileira e consideravam que o ideal seria que o país destinasse 2% de seu Produto Interno Bruto (PIB) para a defesa. No ano de 2019, o percentual correspondeu a 1,5%.

Em dezembro de 2019, Bolsonaro blindou despesas ligadas aos ministérios da Defesa e da Ciência e Tecnologia de bloqueios de verba para o ano de 2020. O presidente teria garantido recursos para manter os projetos prioritários dos dois ministérios, que incluem a aquisição de aeronaves, veículos blindados, e a construção de submarinos. A imprensa brasileira reportou que a priorização dessa área, em detrimento da educação, por exemplo, atenderia a uma solicitação da ala militar, uma das bases de sustentação do governo Bolsonaro, e responderia às queixas dos comandantes das três forças com os cortes orçamentários de 2019.

O assessor da Defesa para Assuntos Orçamentários, general André Bastos Silva, afirmou que a decisão de Bolsonaro “não quer dizer que o governo esteja dando uma prioridade (ao Ministério da Defesa)”. O orçamento que é destinado aos programas estratégicos está muito aquém das necessidades. Isso tem levado a aumentar cronogramas de entrega. Há projetos que só vão terminar em 2040, criando risco de obsolescência dos equipamentos”.

Como o orçamento da Defesa é distribuído?

A maior parte do orçamento do Ministério da Defesa não é destinada a investimentos nos projetos estratégicos das forças armadas. Segundo o Portal da Transparência (2019), 80% da despesa executada pela defesa em 2019 corresponderam a funções não associadas à defesa nacional. São os valores dispendidos com os salários e vantagens pagas aos militares da ativa e com as aposentadorias e pensões dos militares da reserva e reformados, o que inclui o benefício de pensões vitalícias para filhas não casadas. Apenas 20% dos recursos destinados ao Ministério da Defesa são aproveitados nos projetos, equipamentos e materiais das três forças, sendo que a defesa naval concentra grande parte dos recursos (60%), seguida pela aérea (30%) e terrestre (10%).

O jornal O Estado de S. Paulo informou em maio de 2019 que o corte no orçamento do Ministério atingiu principalmente os projetos da Marinha, com impacto direto no planejamento da construção de submarinos e de quatro corvetas para a defesa do Pré-Sal e da Amazônia Azul. Além disso, o jornal registrou que as despesas com alimentação e fardamento, os gastos para custeio de missões prioritárias, o pagamento de salários, aposentadorias e pensões ficaram imunes às reduções. Ao anunciar o congelamento do orçamento, o porta-voz da presidência da República, Otávio do Rêgo Barros, afirmou que “o bloqueio decorre da necessidade de adequação à lei orçamentária e ao teto de gastos”.

O projeto FX: os caças Gripen

Entre os programas estratégicos das forças armadas está o chamado Projeto FX-2, que diz respeito à renovação dos caças da Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo os jornais analisados, trata-se de um marco para a autonomia da defesa aérea e do Brasil, tendo em vista que o contrato assinado em 2015 com a empresa sueca Saab prevê não apenas a aquisição de aeronaves, mas também a transferência de parte da tecnologia utilizada em sua fabricação, em parceria com a Embraer. A escolha e negociação para a compra dos 36 caças modelo Gripen foi iniciada no governo de Fernando Henrique Cardoso. Apesar do longo percurso, o contrato prevê a entrega gradual das aeronaves entre 2021 e 2026.



Fonte: [Força Aérea Brasileira](#)

PUBLICAÇÕES DESTACADAS

- Camila Cristina Ribeiro Luis – [Pensamento estratégico da Marinha](#)
- Diego Lopes da Silva – [Armas, capital e dependência](#)
- Héctor Saint-Pierre e Marina Vitelli – [Dicionário de Segurança e Defesa](#)
- José Augusto Zague - [Indústria de defesa](#)

Os caças Gripen deverão substituir aeronaves antigas como os F-5M e A-1M e preencher o espaço dos já desativados Mirage F-2000, a fim de dinamizar as operações aéreas, reduzir custos de manutenção e possibilitar maior capacidade de ação e reação às possíveis ameaças ao país. De acordo com o jornal *Gazeta do Povo* (2019), o valor total da aquisição das 36 aeronaves chega a R\$16,8 bilhões, sendo que em valores corrigidos o Brasil já teria pago R\$5,5 bilhões.

Em meio à discussão das reduções orçamentárias, o novo caça foi apresentado no país sede da principal fabricante, na cidade sueca de Linköping, em 10/09/2019. O *Correio Braziliense* noticiou que os cortes poderiam resultar na renegociação do contrato com a Saab e na alteração do cronograma de produção e entrega das aeronaves à FAB. O ministro da Defesa brasileiro, Fernando Azevedo e Silva, apaziguou os ânimos e declarou que faria ajustes para que os projetos das forças armadas não sofressem impacto. Segundo ele, “o presidente está ciente. E tem origem militar, e como parlamentar, durante 28 anos, sempre defendeu as causas militares”.

O novo KC-390

Em setembro de 2019, a Embraer Defesa e Segurança entregou à FAB o primeiro avião de transporte KC-390, das 28 unidades adquiridas pelo Brasil em contrato assinado no ano de 2014. O programa de renovação das aeronaves que substituirão o Hércules (C-130) ocorreu em duas etapas: a primeira, de desenvolvimento de dois protótipos de aeronaves, que custou ao Brasil cerca de R\$5 bilhões (em valores convertidos); e a segunda, já com a escolha do cargueiro KC-390 e encomenda das 28 unidades, orçada em R\$7,2 bilhões.



Fonte: Ministério da Defesa

O KC-390 é a maior aeronave fabricada pela Embraer e, apesar de alguns incidentes nos testes dos aviões, a previsão é de que, até o ano de 2024, todas as unidades adquiridas estejam disponíveis para a FAB.

A Folha de S. Paulo reportou em julho de 2019 que a Embraer fechou contrato de venda de cinco unidades do KC-390 para Portugal, no valor de 827 milhões de euros. O negócio também inclui um simulador de voo e doze anos de suporte técnico. Segundo o jornal, esta foi a última venda feita exclusivamente pela Embraer, que passou a integrar a joint venture com a estadunidense Boeing, na qual os brasileiros detêm 51% de controle.

O Prosub

Segundo os jornais, embora a Marinha tenha sido a Força atingida com os maiores cortes no orçamento de 2019, seu projeto de modernização, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), atingiu um passo importante. O Prosub prevê a construção de quatro submarinos convencionais e um de propulsão nuclear.



O primeiro convencional, o Riachuelo, foi concluído em 2018. Já o segundo, o Humaitá, atingiu a etapa final de construção em outubro de 2019, com a junção das cinco partes do casco no porto de Itaguaí, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Humaitá é uma das quatro embarcações compradas pelo Brasil em 2008, em negociação com o estaleiro DCNS e financiamento do banco BNP Paribas, ambos franceses. Segundo o engenheiro responsável pela construção, almirante Celso Mizutani Koga, a conclusão do Prosub contribuirá com a defesa da soberania e das riquezas na área marítima brasileira.

O cronograma de desenvolvimento do Prosub prevê a seguinte ordem: lançamento do Humaitá ao mar em 2021, conclusão dos outros dois submarinos convencionais – Tonelero e Angostura – para 2022 e 2023, respectivamente. O submarino de propulsão nuclear, no entanto, conta com projeto de execução com maior prazo, inicialmente previsto para 2023, mas que já foi prorrogado pelo menos para 2030, em razão da escassez orçamentária e de dificuldades técnicas e contratuais.

A reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz

Os jornais brasileiros reportaram a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz, importante polo de pesquisa brasileiro que foi destruído em um incêndio em 2012. Em entrevista ao *Correio Braziliense*, o contra-almirante Sergio Gago Guida, secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, afirmou que a primeira etapa da reconstrução deu prioridade às obras de infraestrutura e, posteriormente, será iniciado o processo de comissionamento da nova estrutura, como por exemplo projetos na área da comunicação e monitoramento remoto da Estação.

Além disso, o Programa Antártico Brasileiro (Proantar) prevê a aquisição de um navio quebra-gelo, estimado no valor de R\$500 milhões, pois o navio de apoio oceanográfico Almirante Ary Rongel está em situação precária.

O Sisfron e os blindados Guarani

Entre os projetos do Exército Brasileiro, a imprensa deu destaque para dois: o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron) e a compra dos novos blindados Guarani. O Sisfron visa o emprego de tecnologias de vigilância e comunicação, com a finalidade de monitoramento e controle das fronteiras. O projeto teve início em 2012, mas até o momento apenas 10% foi concluído. Com o corte de verbas, o prazo de implementação do Sisfron, que já havia sido postergado, passou de 2025 para 2035.

Já o programa para a compra de 1.280 blindados Guarani para o Exército, iniciado em 2014, prevê a substituição gradual dos atuais Urutu e Cascavel, alguns deles com mais de 30 anos de uso. O contrato com a empresa italiana Iveco tem vigência até 2040, sendo que já foram entregues 380 unidades produzidas na fábrica instalada na cidade de Sete Lagoas, estado de Minas Gerais. Segundo os jornais, o cronograma de entrega pode ser prejudicado pelos cortes orçamentários.

GEDES- Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional

Fundado em 2001, o GEDES é um grupo multidisciplinar que reúne graduandos, pós-graduandos, mestres e doutores dedicados a analisar questões relativas à Paz, Defesa e Segurança Internacional, favorecendo a troca de informações entre seus pesquisadores através da promoção de reuniões de leitura e discussão.

Nossos produtos

- [Observatório de Política Exterior](#)
- [Observatório Sul-Americano de Defesa e FA](#)
- [Observatório de Conflitos](#)
- [Cenários Prospectivos](#)
- [ERIS – Defesa e Segurança Internacional](#)
- [ATLAS da Defesa Sul-Americana](#)
- [Rede Nacional de Estudos Estratégicos](#)
- [Dicionário de Segurança e Defesa](#)

Contato



[Site do GEDES](#)



contato@gedes-unesp.org



[Facebook do Observatório](#)

[Facebook do GEDES](#)



[Twitter do GEDES](#)

